

Campanha eleitoral começa neste domingo no Brasil

Candidatos já poderão ir às ruas e impulsionar propaganda na internet

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

No domingo (16), será dada a largada de mais uma campanha eleitoral. Serão 48 dias para que candidatos e candidatas busquem os votos do eleitorado, que no dia 4 de outubro vai às urnas escolher presidente, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais.

Essa será a décima vez que os brasileiros vão poder votar para presidente desde a redemocratização em 1989. Governadores, senadores e deputados foram escolhidos no ano seguinte, em 1990. Desde 1994, as eleições gerais contam com o sistema atual.

Assim como em 2014, 2018 e 2022, a disputa promete mais uma vez ser polarizada entre dois campos ideológicos: direita e esquerda. De um lado, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca ser eleito presidente pela 4ª vez; do outro, Flávio Bolsonaro (PL), que tenta repetir o pai, Jair Bolsonaro (PL), assumindo a Presidência. No Rio Grande do Sul, Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) são os principais postulantes ao Piratini.

Até as 19 horas de sábado (15) as coligações devem registrar suas candidaturas. A partir do dia seguinte ficam permitidas, por exemplo, a circulação paga ou impulsionada de propaganda eleitoral na internet, a realização de comícios e utilização de aparelhagem de sonorização fixa, entre as 8 horas e meia-noite, com exceção do comício de encerramento da campanha, que poderá ser prorrogado por mais duas horas.

Também é autorizado o uso de alto-falantes e amplificadores de som entre as 8 e 22 horas, desde que respeitada a distância mínima de 200 metros das sedes dos Poderes Executivo e Legislativo, dos tri-

bunais e quartéis e, quando em funcionamento, de hospitais, casas de saúde, escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros.

É possível ainda a divulgação paga, na imprensa escrita, e a reprodução na internet do jornal impresso, de até dez anúncios de propaganda eleitoral, por veículo, em datas diversas, para cada candidata ou candidato, respeitadas as normas estabelecidas na legislação.

No dia 28 de agosto tem início o horário eleitoral gratuito do 1º turno, que passa a ser exibido nas emissoras de rádio e televisão até 1º de outubro.

Inteligência Artificial

Em 2026, a novidade fica por conta de uma nova resolução que regula a regras sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na campanha eleitoral. Será proibido publicar, republicar (mesmo que de graça) ou impulsionar qualquer novo conteúdo sintético gerado ou alterado por IA no período compreendido entre as 72 horas que antecedem o pleito até 24 horas após o encerramento da eleição.

Além disso, redes sociais e plataformas digitais são obrigadas a realizar o banimento de perfis falsos, apócrifos ou automatizados em caso de prática reiterada de condutas de crime eleitoral ou de publicação de fatos notoriamente inverídicos ou gravemente descontextualizados que possam atingir a integridade do processo eleitoral, que tenham sido assim reconhecidos pela Justiça Eleitoral.

Já as denúncias referentes à propaganda eleitoral irregular serão recebidas e tratadas por meio do aplicativo Pardal. A ferramenta volta a ser utilizada e vai estar liberada a partir de domingo.

Materiais permitidos

As regras do TSE permitem adesivos de propaganda eleitoral com dimensão máxima de 50 cm x 40 cm, ou seja, 0,20 m² por adesivo.

TAMANHOS PERMITIDOS

50 cm
x
40 cm
TAMANHO MÁXIMO

OUTROS TAMANHOS PERMITIDOS

40 x 30 cm
30 x 20 cm
20 x 10 cm

Outros formatos são possíveis, desde que não ultrapassem 50 cm de altura nem 40 cm de largura.

ADESIVOS EM VEÍCULOS

Para-brisa traseiro: pode receber adesivo microperfurado ocupando toda a extensão do vidro.

Outras partes do veículo: O adesivo NÃO PODE ULTRAPASSAR 50 x 40 CM

As bandeiras podem ser colocadas em via pública, no entanto, devem ser retiradas até as 22 horas visando manter a característica de propaganda móvel e não podem atrapalhar a circulação de pedestres ou veículos.

Primeiro dia de campanha dos candidatos ao governo do RS

Gabriel Souza (MDB):
10 horas: Adesivação no Largo Zumbi dos Palmares, em Porto Alegre
18 horas: Agenda em Carazinho
Comitê Central
Av. São Pedro, 197 - Porto Alegre

Juliana Brizola (PDT):
9h30: Caminhada saindo da Av. Oswaldo Aranha c/ a José Bonifácio (até o Espelho D'Água), em Porto Alegre
Comitê Central
Av. José Bonifácio, 581 - Porto Alegre

Luciano Zucco (PL):
Mobilização com café no Comitê Central, agenda no Parcão de Porto Alegre e em Canoas.
Comitê Central
Av. Voluntários da Pátria, 2904 - Porto Alegre

Marcelo Maranata (PSDB):
Abertura do Comitê Central em Porto Alegre e adesivação no bairro Belém Novo, em Porto Alegre.
Comitê Central
Av. Farrapos, 2818 - Porto Alegre

Priscila Voigt (UP):
14 horas: Apresentação da candidatura na Praça Vilmar Bertelli, em Santa Rosa
Comitê Central
Local não informado até o fechamento da edição

Rejane de Oliveira (PSTU):
10 horas: Lançamento da campanha nos Arcos da Redenção, em Porto Alegre
Comitê Central
Local não informado até o fechamento da edição

Daniel Scola

abcm.com.br/danielscola
danielscola1401@gmail.com
@danielscola no Instagram



Alexandre de Moraes compromete transparência

Decisão judicial se cumpre. Mas se discute, ainda mais se ela extrapola o limite do razoável como a absurda determinação de Alexandre de Moraes de autorizar operação de busca e apreensão contra a fonte de um jornalista no Maranhão que denunciou uso de veículo público pelo colega de STF, Flávio Dino. É papel do jornalista cobrar transparência, mas a medida de Moraes ameaça esse direito e passa um péssimo recado sobre a importância da liberdade de expressão.

Gastos exorbitantes do Judiciário

Para juízes e desembargadores de seis estados mais o Distrito Federal, dinheiro dá em árvore. Um desembargador aposentado do Maranhão recebeu em abril R\$ 3.265.699,19. Magistrados da ativa no mesmo estado receberam entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil num mês. Cinco magistrados do Rio de Janeiro receberam mais de R\$ 200 mil em abril. A farra dos penduricalhos também foi verificada em estados como Goiás e Rio Grande do Norte. A ganância é generalizada em Rondônia. Noventa por cento dos magistrados receberam contracheque turbinado em abril de mais de R\$ 100 mil. O STF deu um freio na farra e mandou os magistrados devolverem o dinheiro.

Erro de Zucco não é inédito

O plano de governo é uma espécie de cartão de visitas do candidato. Luciano Zucco não apresentou seu plano de governo ao registrar sua candidatura e o TRE deu prazo de três dias para que o plano fosse apresentado, o que foi feito ainda na quarta-feira. Não apresentar planos de governo no ato do registro de candidatura não é inédito. Outros candidatos em anos anteriores também fizeram esse cálculo. Primeiro, se registram formalmente para garantir CNPJ, o que possibilita a captação de recursos, e depois com pompa e circunstância lança seu plano de governo. Em 2022, Eduardo Leite fez a mesma coisa. Registrou a candidatura no dia 5 de agosto e só no dia 10 apresentou seu plano. Gabriel Souza sabe disso, pois era seu vice. O problema para Zucco é que essa estratégia foi explorada pela oposição, e partiu do próprio Gabriel. Legalmente, não há nada de errado na estratégia, apenas um erro de cálculo político.

Trump perde aliados da imprensa

Tucker Carlson e Joe Rogan são dois dos maiores influenciadores de direita dos Estados Unidos. Carlson era âncora da rede de televisão FOX News, que sempre foi favorável a Trump. Saiu e montou o seu próprio podcast. Conta com mais de seis milhões de seguidores no Instagram. Tudo que ele fala é religiosamente seguido por seus adoradores. Inteligente, de fala mansa, ele se parece com os famosos televangelistas que mobilizam milhares de pessoas nos anos 80. Joe Rogan vai na mesma linha. Acumula quase 20 milhões de seguidores. Tem um podcast de entrevistas chamado Burn the Boats em que espalha a ideologia conservadora mesmo que haja ali fake news. Uma semana antes da última eleição presidencial fez uma entrevista de três horas com Trump. Carlson e Rogan não só apoiaram como fizeram campanha para Trump. Mas as desavenças começaram logo depois de Trump chegar à Casa Branca. Os dois ficaram inconformados com as inúmeras tentativas de Trump de barrar a divulgação dos arquivos Epstein. Nesse ano, a tensão escalou com a guerra dos EUA contra o Irã. Carlson chegou a pedir desculpas por ter estimulado o voto em Trump. "Peço perdão aos eleitores. Me sinto atormentado por isso", disse ele. Carlson e Rogan perceberam que Trump era um na campanha, outro como presidente.

abc+

Veja mais notícias
sobre política
abcm.com/politica